

OSMAR DALIO NO GABINETE DE ARTE

Osmar Dalio considera que uma importante ruptura no seu trabalho, de alguns anos para cá, é marcada pela ausência de títulos em suas atuais esculturas. O que para ele representa uma nova etapa no desdobramento de sua obra, antes preocupada com a horizontalidade na instalação de objetos seriados. Seus primeiros trabalhos praticamente se resumem a instalações e, portanto, a uma classe dos efêmeros. Algo muito diferente do que ocorre agora. No curso de seu processo criativo foi emergindo uma vontade construtiva e, aos poucos, moldaram-se as primeiras maquetes deste seu trabalho.

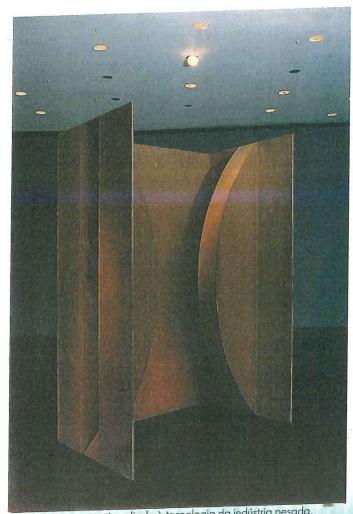
Eram obras-maquete que o próprio Dalio soldava em chapa galvanizada, com um acabamento técnico atualmente ultrapassado e descartado. Hoje ele acrescenta à sua técnica construtiva a tecnologia da indústria pesada. O acesso a essa tecnologia representa antes de tudo uma vontade de domínio dos meios que tornam factíveis a obra de arte, além de revelar uma perseverança quase obsessiva do artista em seu projeto de reconhecimento como tal.

Isso ficou evidente a todos os que viram suas recentes exposições, a do Museu de Arte Moderna, de São Paulo, em setembro, e mais recentemente a do Gabinete de Arte, também em São Paulo. Suas esculturas exibem uma espécie de monumentalidade interna, uma grandeza contida nas dimensões apropriadas ao espaço da galeria. Além disso alguns trabalhos expõem com evidência as operações que o artista realizou ao manipular os sólidos geométricos de seu repertório. São operações de intersecção, cortes, rebatimentos e justaposições que não fazem segredo de sua natureza; da estrutura utilizada como partida para se

chegar à forma final. Alguns cortes se espelham, outros se aprofundam para dentro do volume. Isso cria cavidades nas pecas que muitas vezes exercem uma atração magnética sobre o observador, que é levado com seu corpo para dentro do objeto. Lá normalmente é mais escuro, mais marrom, diferente da luminosidade ferruginosa das partes externas. E embora a estrutura formal destes trabalhos não reflita nenhuma radicalidade, há sempre uma certa surpresa para o olhar quando andamos em torno deles.

A arquitetura de cada peca exige uma reflexão do observador quando de um lado ele vê um plano e de outro um recorte ou uma saliência.

Em sua última exposição, diversas situacões foram definidas para a ocupação da galeria pelas esculturas de aço corten e aço galvanizado. Enquanto uma mais leve foi fixada na parede, outra simulava flutuar próxima ao chão. Outras erguiam-se em planos de altura suficientemente maior que a do espectador. E ao se aproximar notava-se o processo de



Dalio, técnica construtiva aliada à tecnologia da indústria pesada.

oxidação do aço, formando pequenos cristais em resposta à química aplicada, que com o tempo formarão uma capa de proteção do "miolo" do metal. Resta-nos agora esperar para ver que caminhos irão se abrir a partir daí. Pois do artista o que se espera não é só um exercício da convencionalidade técnica.

M.R.